

## Em prol das novas gerações

Os desgarrados ventos de modernidade que, duma forma ou doutra, por muitos e diversos motivos, assolam o Mundo, também chegaram até nós. Não, felizmente, nos moldes tenebrosos dos países ditos mais evoluídos, mas, em todo o caso, de forma a merecerem a nossa atenção no sentido de os dominarmos enquanto é tempo.

Para isso, teremos de contar com a própria juventude. Ela mesma terá de ser o antídoto dos males de que a sociedade enferma, por sua causa, nesses países, e de que pode vir a enfermar o nosso se o mal não for atalhado a tempo.

É conveniente que à visão pessimista do mundo juvenil, na óptica do adulto, se suceda uma visão realista consciente, objectiva, que tome em consideração as fases de crescimento do ser humano, a inactividade e as próprias crises.

O facto deve dar-se pela compreensão dos adultos e pelo abandono do cepticismo e da falta de confiança, por parte dos jovens.

Há que estabelecer, quanto antes, quer na escola, quer na família, um diálogo aberto e franco entre jovens e adultos, susceptível de incutir nuns e noutros aquela confiança que é necessária e em que, sem desrespeito pela individualidade de cada um e pela própria situação, no tempo, em que cada qual se apresenta, todos se encontrem, ou melhor, todos se reencontrem.

Para tal, é evidente que nenhum dos grupos, jovens e adultos, deve reunir-se com o propósito de defender ideias feitas ou preconceitos estabelecidos. Tudo se perderia, assim, em discussões estereis, procu-

rando os grupos manter-se no seu próprio campo.

Sem ideias formadas, de um contra os outros, pelo contrário, procurando cada um participar, lealmente, de forma a tornar comuns os problemas, no princípio de que a uns cabe a acção e a outros cabe a doutrina e até, em certos casos, a doutrina poderá ser a dos mais novos, tudo se resolverá.

Os adultos e os jovens, inclusivamente nos problemas próprios das respectivas idades, podem encontrar soluções con-

venientes, desde que não queiram avançar ou retrair-se, segundo os casos, antes pretendam dar-se audiência respeitável para formarem um todo onde a coerência seja o denominador comum.

Se assim se fizer, teremos dado ao Mundo mais um alto exemplo. Mas, o que é primordial: teremos caminhado ao encontro das medidas indispensáveis para se montar um aparelho formativo capaz, estável e susceptível de salvar as gerações que despontam para a vida.

S. N.

## Figuras e factos da nossa História

A 25 de Outubro de 1147, depois de alguns meses de terrível assédio, as tropas lusitanas, do comando do rei D. Afonso Henriques, entravam, finalmente, as tropas do castelo de Lisboa — a ambicionada cidade mourisca, logo transformada em cabeça de todo o reino.

Considerava o monarca português as suas forças deminutas para se lançar na aventura da conquista de Lisboa, quando teve notícia de que alguns barcos de cruzados demandavam o Douro.

Eram os primeiros de uma armada de cerca de 200 navios pequenos, transportando 13 000 guerreiros, que se dirigiam à Terra Santa para combater os infiéis. Tinham sido surpreendidos por uma tempestade e vinham esperar naquele porto português o resto da expedição.

D. Afonso Henriques, ao saber da aproximação daqueles navios, escrevera ao Bispo do Porto, D. Pedro, no sentido de conseguir o auxílio daquela gente para a conquista de Lisboa. Conseguiu o prelado o auxílio desejado e a esquadra fez-se de vela para o sul,

entrando no Tejo a 28 de Junho. Lisboa era cidade populosa, rica pelo comércio, bem defendida por uma muralha circular com torres, donde partiam duas em direcção ao rio. Ao centro levantava-se o forte e o inacessível castelo. Numerosa era a população, contando-se, entre ela, mais de 154 000 homens. Em volta das muralhas, e sob a protecção destas, encontrava-se também a população em subúrbios de difícil acesso.

Antes de estabelecer-se o cerco, foram feitas propostas de rendição, mas os muçulmanos recusaram-se. Assentam-se arraiais e Lisboa é cercada. Os Portugueses ficam no monte da Graça; à direita os ingleses e normandos; os alemães e flamengos, colocaram-se à esquerda deles. E começam as escaramuças que se prolongaram por quatro longos meses.

O inimigo, sentindo-se, finalmente, perdido, pede tréguas e depõe as armas depois de tantos meses de luta constante. A conquista de Lisboa provocou a rendição de Sintra e a ocupação de Palmela. O Tejo era então o limite meridional do Reino.

A 30 de Outubro de 1340 feriu-se a batalha do Salado, um dos primeiros rudes golpes que o domínio árabe sofreu na Península e que foi resultante da fusão de esforços dos exércitos português e castelhano.

D. Afonso IV, já por temperamento, já por a isso o forçarem as circunstâncias, foi a antítese do seu pai, D. Dinis. Dissensões com Castela deflagraram impiedosa guerra. Afonso XI do vizinho Reino, depois de repudiar D. Constança Manuel, casa com a filha do rei português, a «formosíssima Maria», sublimada por Camões. Mas os maus tratos que lhe inflige exasperam o nosso D. Afonso. Este, por seu turno, pretende casar seu filho, D. Pedro com a repudiada D. Constança. Afonso IX opõe-se à vinda desta para Portugal. Daí a guerra. O Conde de Barcelos invade a Galiza; o próprio rei cerca Badajoz; uma esquadra ataca os portos inimigos na foz do Guadiana. O exército castelhano invade Portugal e aproxima-se do Porto. Põe termo ao conflito a intervenção do Papa e do rei Carlos VII de

(Conclui na 2.ª página)

## PENSAMENTO

Na adversidade dos nossos melhores amigos, encontramos, muitas vezes, algo que não nos desagrada.

LA ROCHEFOUCAULD

## Casa do Povo de Cacia

Foi inaugurado o seu novo edifício-sede pelo Ministro das Corporações e Saúde

No último dia 17 de Outubro, foi inaugurado o edifício-sede da Casa do Povo de Cacia, recentemente construído na Rua Tenente-Coronel José Afonso Lucas, no Cabeço.

O Ministro das Corporações e Previdência Social, Saúde e Assistência, sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, acompanhado de alguns altos funcionários do seu Ministério, esteve dois dias no distrito de Aveiro, procedendo a inaugurações de várias obras sociais e corporativas e visitando outras em curso.

A Casa do Povo de Cacia foi também inaugurada por aquele membro do Governo, estando presentes as seguintes entidades de Aveiro srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil; Eng.º José Gamelas Júnior, presidente da Junta Distrital; Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo, vi-presidente da Câmara Municipal em exercício; Dr. Fernando de Oliveira, presidente da Comissão Distrital da A.N.P.; Dr. Albertino de Oliveira, delegado do I.N.T.P.; Dr. Jorge da Cunha Pimentel, presidente das Caixas de Previdência e Abono de Família; Dr. António Rocha Cabral, assistente da Acção Social; e outras individualidades.

Junto do novo edifício juntou-se grande multidão de gente da nossa freguesia, da região e do distrito, atendendo aos vários problemas das Casas do Povo do distrito que iam ser tratados.

A chegada do ministro das Corporações e Saúde e sua comitiva, acompanhados das entidades de Aveiro, a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense tocou o Hino da Restauração e foi lançada uma salva de foguetes.

Entre vibrantes aclamações e um compacto apinhamento de gente, o ministro dirigiu-se à porta principal do edifício e cortou a fita simbólica que vedava o acesso. E entrou até ao «hall», onde o rev. pároco de Cacia, P.º Manuel Armando Marques, procedeu à benção do edifício e aquele membro do Governo descerrou uma lápide comemorativa da inauguração.

Percorreu depois as dependências do edifício, sempre acompanhado das entidades, e presidiu a uma sessão solene no salão de festas, sendo a mesa colocada no palco. Ali estava uma deputação dos Bombeiros privativos da Companhia Portuguesa de Celulose e estandartes corporativos.

(Conclui na 2.ª página)

## Agente-Geral do Ultramar

O sr. Dr. José Fernando Nunes Barata, inspector superior do Fomento e da Economia do Ministério do Ultramar, foi há tempo empossado das funções de Agente-Geral do Ultramar, em substituição do sr. Dr. Francisco da Cunha Leão, exonerado a seu pedido e com público louvor, para exercer outras funções naquele departamento do Estado.

(Conclui na 2.ª página)

## As Eleições para Deputados

Como estava anunciado, realizaram-se as eleições para deputados à Assembleia Nacional, as quais decorreram na melhor ordem em todo o País e provaram que a maior parte dos Portugueses estão com o Governo interessados no engrandecimento e prosperidade da Nação.

No distrito de Aveiro a percentagem de votantes foi positiva, sendo eleitos os seguintes deputados pelo círculo do nosso distrito:

Conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis Júnior  
Francisco José Correia de Almeida  
Dr. Henrique Veiga de Macedo  
Dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu  
Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira  
Dr. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira  
Eng.º Mário Hofle de Araújo Moreira

A Oposição Democrática, depois duma propaganda escandalosa e persistente, desistiu do sufrágio, o que desinteressou os eleitores na concorrência às urnas.

(Na 2.ª página publicamos as constituições de algumas das Assembleias de Voto da região)



Quando da posse do actual Agente-Geral do Ultramar, vendo-se, da esquerda para a direita, o empossado, Dr. José Fernando Nunes Barata; o Director-Geral da Administração Civil do Ministério do Ultramar, Dr. Pereira Bastos, que conferiu a posse, e o Agente-Geral cessante, Dr. Francisco da Cunha Leão.

**J E A N**  
**C A B E L E I R E I R O**

Rua José Estêvão, 29 - 1.ª — Telef. 28719 — AVEIRO  
(Por cima da «Casa Campos»)

**Figuras e factos da nossa História**

(Conclusão da 1.ª página)

França. Pela paz de Sevilha, Afonso XI promete modificar a sua atitude para com a rainha Maria e permitir a vinda de D. Constança para Portugal.

A ameaça de nova invasão seracena vem fazer reviver as horas ansiosas da Reconquista.

Abul Hassan, rei de Marrocos, organiza uma grande expedição para passar o estreito e retomar as Espanhas. Durante cinco meses tropas muçulmanas são transferidas de África para Andaluzia. O perigo é enorme. Afonso IX recorre então ao monarca português; é a Rainha Maria que escreve ao pai a pedir-lhe que auxilie o marido na defesa de causa comum. Encontram-se os reis cristãos, com os seus exércitos, em Sevilha; preparam-se para a luta que vai ser dura.

A 30 de Outubro de 1340, nas margens do Rio Salado, trava-se o combate. Sabe-se pelas crónicas do tempo que o rei de Castela tomou à sua conta o rei de Marrocos e o nosso Afonso IV, o rei de Granada. A batalha foi muito sangrenta, o soberano português obrou prodígios de valor e os mouros foram completamente desbaratados.

— Rui de Pina, cronista honesto e escrupuloso, esboçando a personalidade moral do rei D. Duarte, escreveu: «Foi mui piedoso e manteve mui inteiramente sua palavra com escrita verdade; amou muito a justiça; foi homem sisudo e de claro entendimento, amador de ciência de que teve grande conhecimento e não por discurso de escola, mas por continuar de estudar e ler por bons livros».

Era sobretudo um intelectual e deixou um belo monumento do seu engenho literário e testemunho do seu muito saber: o Leal Conselheiro, tratado de filosofia e de moral cristã que revela a vastidão dos seus conhecimentos.

O seu Governo foi assinalado pela promulgação da Lei Mental — assim chamada porque já D. João I, seu pai, a trouxera em mente e aplicara por vezes seus princípios.

Pela Lei Mental restringia-se ao filho varão legítimo e mais velho o direito de sucessão nos bens da coroa. Com tal providência procurava-se limitar as liberalidades que, no começo do reinado anterior, premiaram as dedicações à causa da Independência com prejuízo do tesouro real que, nesse tempo, se confundia com o erário do Estado.

O seu reinado, cinco breves anos, marcados pela desgraça e pela fatalidade, constituiu para o esclarecido monarca um pesadíssimo fardo que esforçadamente suportou. O desastre de Tânger (1437) em que se perdeu grande parte da fina-flor do nosso exército, o sacrifício consequente da liberdade de seu irmão D. Fernando, cativo em Fez, como refém de tremendo resgate e uma pavorosa epidemia de peste, dizimando assustadoramente a população do País — eis, em resumidas linhas, o panorama que D. Duarte contemplou e viveu, com grande dor.

O próprio monarca, que a História, justamente cognominou de Eloquentemente, foi uma das vítimas do terrível mal, falecendo prematuramente, na idade de 47 anos.

D. Duarte havia nascido em Viseu a 31 de Outubro de 1391.

A personalidade singular de D. Duarte, tão brilhantemente enquadrada na justamente chamada «inclita geração», será, sempre, motivo de estudo e de meditação dos nossos historiadores.

Com efeito, tanto a sua actividade de monarca como de escritor se entrelaçam e se interpenetram. Pretecto, sem dúvida este, para apaixonantes leituras e discussões que devem, por princípio, nortear-se pelas coordenadas seguras da objectividade e serenidade de limpo raciocínio.

**POR AVEIRO**

**Assembleia Geral na Casa dos Pescadores**

Em assembleia geral efectuada na sua sede, no dia 29 de Outubro, a Casa dos Pescadores de Aveiro apresentou o orçamento ordinário para o ano económico de 1974, o qual depois de ter o parecer favorável do Conselho Consultivo, foi discutido e votado e aprovado por unanimidade.

A Casa dos Pescadores de Aveiro elegeu em Agosto último os seus corpos gerentes para o quadriénio de 1973/77, que ficaram assim constituídos:

**ASSEMBLEIA GERAL** — Presidente, António Alves Júnior; secretários efectivos, Luís Vieira e José Gonçalves Torres, e suplentes, Francisco Gonçalves Peixinho e Manuel Vieira Gramata.

**DIRECÇÃO** — Presidente, Capitão-Tenente João Carlos Alvaranga; vogais efectivos, Joaquim Maria Galante e Manuel da Silva Peixe, e suplentes, João Vieira e Diamantino Cristo Sol.

**V Exposição «Aveiro/Arte»**

«Aveiro/Arte», secção de artes plásticas do Clube dos Galitos, realiza no Museu de Aveiro (Galeria Santa Joana Princesa) a sua V Exposição com trabalhos inéditos de Arlindo Vicente, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Clara Semide, Emerenciano, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, João Batel e VIC.

Esta amostra estará patente ao público de 3 a 11 de Novembro e serão apresentados trabalhos em acrílico, óleo, guacho, cerâmica, tintas plásticas etc.

A inauguração está prevista para as 17 horas do dia 3 e a exposição estará aberta todos os dias das 17 às 19 horas e das 21 às 23 horas.

**Vereação Municipal**

Na reunião semanal da edilidade, o vereador sr. Carlos Manuel Gamelas, alegando motivos de saúde, solicitou uma licença de sessenta dias, não devendo, assim, participar nos trabalhos camarários até ao fim do ano. Segundo deixou depois transparecer, mesmo passado o período da licença agora solicitado, os motivos que agora o levam a afastar-se do exercício daquela função pública, poderão subsistir.

Entretanto, será chamado a substituí-lo um vereador substituto.

**Eleições para Deputados**

Além de outras, foram constituídas as seguintes assembleias de voto na região:

**CACIA**

Assembleia na sede da Junta de Freguesia.

Presidente efectivo, António Rodrigues da Silva Gomes; presidente substituto, António Gonçalves Nunes; secretários, Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva e Fernando Augusto de Oliveira; escrutinadores, Florindo Dias Teixeira Ramos e Luís Maria de Sousa Arnaldo; suplentes, Manuel Augusto de Oliveira e Francisco Azevedo Rodrigues Teixeira.

**SARRAZOLA**

Assembleia no novo edifício da Casa do Povo.

Presidente efectivo, Prof. Alberto Henrique Figueira e Costa; presidente substituto, João Simões Costa; secretários, Adriano Cirne Tavares e Armando do Carmo Tavares; escrutinadores, Manuel Tavares Cirne e António Rodrigues Carapinha; suplente, José Maria Soares da Costa.

**VILARINHO**

Assembleia na Escola do lugar.

Presidente efectivo, Mário da Silva Fernandes; secretários, Manuel Maria Simões da Silva e Cipriano Alves Macedo; escrutinadores, José Luís Pereira da Costa e Manuel João Alves da Costa.

**TABOEIRA**

Assembleia na Escola do lugar.

Presidente efectivo, Filinto Nunes Feio; presidente substituto, Manuel Marques dos Santos; secretários, Ernesto Marques Carvalho e João Marques Calafate; escrutinadores, Manuel Maria Baptista Nunes e Agostinho Marques de Oliveira; suplentes, António Maria Rodrigues Miguéis e Manuel Simões Maia.

**ANGEJA**

Assembleia na Escola central.

Presidente efectivo, António de Almeida Salgado; presidente substituto, António Augusto Cavaleiro Henriques; secretários, Henrique de Pinho Rodrigues e Alberto Nunes Branquinho de Almeida; escrutinadores, Júlio de Jesus Nunes Alves e Manuel Nunes da Silva; suplentes, Manuel Rodrigues de Azevedo e Manuel Tavares Pereira.

**FROSSOS**

Assembleia na sede da Junta de Freguesia.

Presidente efectivo, José de Oliveira Santos; presidente substituto, Manuel de Jesus Paiva; secretários, Arménio Soares de Pinho e Manuel Rodrigues de Melo; escrutinadores, António Nunes Martins da Silva e António Nunes Dias; suplentes, José de Jesus Nunes de Paiva e António Nunes de Melo.

**S. JOÃO DE LOURE**

Assembleia na Escola Velha e sede da Junta de Freguesia.

Presidente efectivo, Fernando Nunes de Almeida; presidente substituto, Serafim da Conceição Almeida; secretários, Plácido Melo da Silva e António de Jesus Moraes; escrutinadores, Inocência Marques e Adalberto Ferreira Póvoa; suplentes, Carlos Martins Sequeira e Felisbela Dias Baeta.

**LOURE**

Assembleia na sala da antiga Escola, no Largo da Capela.

Presidente efectivo, Felisbela Baeta Nogueira; presidente substituto, José Francisco Martins Pereira; secretários, Manuel Altino dos Santos Ribeiro e João Pais Matos; escrutinadores, José Rodrigues de Almeida e Fernando Martins da Silva; suplentes, António de Almeida Santos e Joaquim de Melo Lourenço.



A casa era feita com adobes de terra preta, sendo também o chão de terra batida — estilo simples e humilde de outros tempos. A filha ia casar e já pensava no arranjo da habitação para o dia da boda .....

No dia que me casar  
Vou junçar a casa toda  
Quero a casa perfumada  
Quando estivermos na boda

Ponho alfaceira no junco  
Encho a casa de flores  
E no fim haverá festa  
Já falei aos tocadores

... Humildade não significa pobreza e os preparativos da noiva, aliados às canseiras da mãe, iam confirmar isso mesmo. Enquanto a filha pensava no alindamento da casa, a mãe cuidava da composição da boda.

**Casa do Povo de Cacia**

(Conclusão da 1.ª página)

Falou, primeiramente, o presidente da Federação das Casas do Povo do distrito, sr. Prof. Amadeu Soares de Almeida, que depois de se referir à acção das Casas do Povo, afirmou: «Ainda há dois anos havia no distrito apenas dezoito casas e hoje há sessenta e oito, abrangendo cento e noventa e sete freguesias.»

Em seguida falou o sr. Eng.º Garcia Pulido, em nome das novas Casas do Povo do distrito, que dirigiu palavras de congratulação e incentivo.

Falou depois o vice-presidente da Câmara, sr. Dr. José Luís Cristo, que agradeceu a visita do Ministro e a acção desenvolvida a favor do concelho de Aveiro.

Seguiu-se no uso da palavra o governador civil sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que dissertou sobre aspectos meramente políticos relacionados com o estado social que ali estrva em equação.

Foram entregues depois os alvarás para trinta e três novas Casas do Povo do distrito.

Após esta entrega, o Ministro sr. Dr. Rebelo de Sousa disse que as Casas do Povo são hoje, além de instituições de previdência, organismos de múltiplas actividades, onde se juntam pobres e ricos, patrões e operários, constituindo centros de convívio e de cultura.

A encerrar a sessão, o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, sr. Dr. Albertino de Oliveira, entregou uma medalha de bons serviços prestados ao sr. Prof. Amadeu Soares de Almeida, que se encontra à frente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Aveiro desde a sua fundação em 1962 e da Casa do Povo de Vale de Cambra.

Depois, em frente do novo edifício, o Ministro e toda a comitiva, entre apinhada multidão, escutaram alguns cânticos populares pelos componentes dos Ranchos das Casas do Povo de Arouca e Castelo de Paiva.

O edifício-sede da Casa do Povo de Cacia, agora inaugurado, custou cerca de 2.000 contos. Além das suas instalações devidas, com amplo salão de festas, tem confortáveis dependências para os Serviços Médico-Sociais, que já ali funcionam desde Agosto último.

**VENDE-SE**

Um carro de criança completo. Tratar pelo telefone 91206.

**Agente-Geral do Ultramar**

(Conclusão da 1.ª página)

ral da Pampilhosa da Serra, onde nasceu em 1 de Setembro de 1927, e formado em direito pela Universidade de Coimbra.

Enquanto estudante, fez parte da direcção do C. A. D. C. e foi vice-presidente da Liga Académica Missionária e presidente das Obras Vicentinas Académicas.

Desempenhou, entre outros, os cargos de conservador do Registo Civil de Pampilhosa da Serra e Juiz do Julgado Municipal, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Coimbra e inspector administrativo do Ministério do Interior.

Tem tomado parte em diversas missões oficiais ao Ultramar e ao estrangeiro. Foi relator da comunicação portuguesa ao Congresso das Associações Latino-Europeias da N. N. I. A. P. A. C. e vogal da Comissão Executiva da União Nacional. Fundou e dirigiu a «Revista de Direito Administrativo».

Deputado pelo círculo de Coimbra, durante três legislaturas, onde fez parte da Comissão de Finanças e das Contas Públicas, pertenceu também à comissão para o estudo das propostas de lei relativas aos II e III Planos de Fomento.

Em Novembro de 1969, foi designado pelo Conselho Corporativo como procurador à Câmara Corporativa, na secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Finanças e Economia Geral), e fez parte do Conselho Superior de Previdência e Habitação Económica do Ministério das Comunicações e da Comissão da Política Social Rural.

Membro da Câmara Corporativa, tem vasta colaboração prestada em revistas e jornais nacionais e é autor de vários estudos, entre os quais «A Devolução de Poderes às Instituições Autónomas não Territoriais» e «Habitação — Um Problema Essencial».

**TABERNA - BAR**

Em sítio central de CACIA (Gaveto das Ruas Luís de Camões e da República)

TRESPASSA-SE OU DÁ-SE À EXPLORAÇÃO por motivo de doença Tratar pelo telef. 22621 — Porto Na Redacção deste jornal se informa



**Mário Bismarck Soares**  
ABVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.ª  
Telef. 27265 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica  
ENFERMEIRA  
pela Escola Dr. Kavara  
(Atende a toda a hora)

Consultório:  
Rua João de Oliveira, 15 r/c  
Telef. 25214 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —  
**Abel da Silva Balseiro**

— Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

**SUCURSAL Sapataria**  
**SENHORA DO ALAMO**  
Rua José Luciano de Castro — Esquelra = AVEIRO  
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO

**RAINHA SANTA**

O PORTO DE ELEIÇÃO...

RODRIGUES PINHO & Cª

TELEF. 39 00 73

VILA NOVA DE GAIA

Depósito (de Lãs para tricot  
(e das Malhas -Aéfo-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Telef. 23575 PFC



Avenida Dr. Lourenço  
Peixinho, 60

— Telef. 22226 —

**AVEIRO**

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÊRBIOS**

Nesta época continua V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e es nesses melhores padrões

Seguros em todos os ramos

**SOBERANA**

Agente em Casa

**MANUEL DAMIAO**

Redacção do «Ecos de Cacia»

**TERRENO**  
VENDE-SE

De Lavoura 3.200 m<sup>2</sup>  
Bom local 12500 m<sup>2</sup>

Redacção Informa

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de  
**Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure.

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
**ORÇAMENTOS GRATIS**

**Não sofra mais**

Milhares de êxitos se devem  
ao acreditado «HERPETOL»,  
especialidade líquida valiosa  
para as DOENÇAS DE PELE.



Proveça um imediato bem-  
estar. Inúmeros atestados com-  
provam a eficácia do prezioso  
HERPETOL para todas as doenças da pele:  
ECZEMAS (húmido e seco), erostas, chagas,  
carrapatos, mordeduras de insetos, etc. Cuidado  
com as imitações! Até ao presente não há espe-  
cialidade superior ao HERPETOL.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª

Rua da Prata, 227 - 1.ª - LISBOA - 3

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferrreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas - Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares  
Embarques rápidos para África



**Bicicleta**

LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Guspo**

Armasenistas - Importadoras  
R. do Crucifixo, 116 a 120  
LISBOA - Telef. 247027

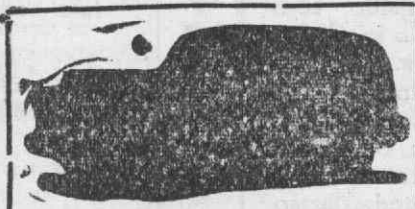
**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA  
Telef. 228028

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 59 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos 103

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Traslada-  
ções para  
todos os  
camitérios  
de País

Auto-Fúnebre de Luto com lugares

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 e 39  
Companhia e Armazém Francisco de Cabral, 18 e 16  
AVEIRO Telef. permanente 23704 ESGUEIRA

**Sapataria Conflança**

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

**Secção de camisaria e chapelaria**  
Camisas, Chapens e boinas das melhores marcas,  
**Móveis e louças**

Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indubitável **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS - OURO  
PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**

de **ANTÓNIO FRANCISCO REVO**

Óptimas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e apli-  
cantes práticos, em limalha e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de nitrocloro e artesianos

Encarrega-se de sua montagem em qualquer parte do País  
Español : : : : : Trabalhos garantidos

Quilómetros 22 - Telef. 20200 - VERDEMILHO - AVEIRO

**Parece anedota**

—O senhor bem podia descon-  
fiar que as coisas vendidas por  
esse preço eram roubadas.

—Mas... eu pensava, ao con-  
trário, que os que vendem caro é  
que são os verdadeiros ladrões...

Para seu transporte

**Prefira Motorizadas "Zündapp"**

Original e Outras -- *Mundialmente conhecidas*

Vendas a pronto e a prestações

**Agente em Cacia**

**António de Jesus Almeida (o Estraga)**

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo